



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

TOSTA, F. Relação terapêutica na psicologia corporal: reflexões entre o manejo clínico e o projeto terapêutico do paciente. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

RELAÇÃO TERAPÊUTICA NA PSICOLOGIA CORPORAL: REFLEXÕES ENTRE O MANEJO CLÍNICO E O PROJETO TERAPÊUTICO DO PACIENTE

Francisco Tosta

RESUMO

Uma relação terapêutica pode conter várias instancias que venham a influenciar o desenvolvimento de uma terapia. Uma relação adequada e energeticamente promissora requer um cuidado e atenção a essa etapa, pois uma cooperação e a construção de laços de confiança numa relação de ajuda, pode mudar consideravelmente a promoção da auto-regulação de quem precisa ser ouvido.

Palavras-chave: Terapia. Ressonância. Desenvolvimento. Psicologia. Reich.

Um ponto chave para todas as abordagens da psicologia ou pelo menos de todas as técnicas existentes, essa seja a de cunho universal. A relação terapêutica entre psicoterapeuta e paciente se torna fundamental para que o desenrolar de uma terapia seja eficiente, e que o projeto terapêutico visionada pelo psicólogo tenha um direcionamento mais consistente e seguro. Como afirma Volpi e Paula (2004, p. 3): “A complexidade do campo está na relação terapeuta-paciente, em cada momento do processo”.

O principal livro da psicologia corporal é intitulado como Análise do Caráter de Wilhelm Reich, na própria obra o autor tenta, no proceder dos capítulos, descrever e ensinar formas em perceber e manejar o que se chama de “transferência negativa”. Esses ensinamentos de Reich já formam o que hoje podemos chamar de relação terapêutica, ou seja, o livro Análise do Caráter é uma obra que trata de uma relação terapêutica, pois o manejo de resistências e a percepção do terapeuta para com o paciente já indica a importância dessa relação. Como ressalta Reich (1998, p. 19): “a análise da transferência, isto é, da parte dela que tem a ver com a quebra das resistências, constitui a peça mais importante do trabalho analítico”.

No capítulo “A cisão esquizofrênica” o próprio Reich já ressalta uma fala da sua paciente que indica os problemas da falta de percepção e manejo na relação



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

TOSTA, F. Relação terapêutica na psicologia corporal: reflexões entre o manejo clínico e o projeto terapêutico do paciente. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

terapêutica. A paciente procura Reich sentindo-se desrespeitada e não compreendida em seus problemas, o que facilitou a quebra de vínculo com os profissionais que a atendiam antes de Reich. Geralmente essa quebra de vínculos traz muitos prejuízos para o paciente, podendo atrapalhar o estabelecimento de novos vínculos futuros. Como descreve Reich (1998, p. 373): “Disse que desejava encontrar um psiquiatra que compreendesse suas emoções interiores, mas eles sempre pensavam que ela era “louca””

O psicólogo que levou mais a fundo os estudos da relação terapêutica foi Carl Rogers, onde pronunciou em seus artigos a importância de um “olhar sem julgamento” do terapeuta que conduz uma relação. Relação essa que deve ser empática para propiciar o relaxamento do paciente e a cooperação no processo de busca da “vida plena”, ou em uma linguagem corporal de uma “auto-regulação” Como comenta Rogers,

É somente à medida que compreendo os sentimentos e pensamentos que parecem tão terríveis para você, ou tão fracos, ou tão sentimentais, ou tão bizarros – é somente quando eu os vejo como você os vê, e os aceito como a você, que você se sente realmente livre para explorar todos os cantos recônditos e fendas assustadoras de sua experiência interior e frequentemente enterrada. (1997, p. 39)

Entretanto é importante ressaltar que mesmo com todas as obras relacionadas ao manejo da relação terapêutica, ainda as psicoterapias corporais em muito pouco tem contribuído em lançar obras sobre este aspecto. Como as terapias corporais trabalham com uma ferramenta muito importante para o estabelecimento da auto-regulação do paciente, que se chama corpo. Será que o manejo relacional terapêutico é parecido com outras abordagens? Existe algo de diferencial nessa relação? Sabe-se que o corpo ainda é considerado um tabu e muitas vezes, considerado um procedimento invasivo demais. Como contribui Gaiarsa (2002, p. 12): “Mesmo hoje, mesmo pessoas que se dizem interessadas em compreender o homem, a verdade é que a maior parte delas não gosta de olhar para figuras de anatomia. O velho costume, portanto, continua”.

David Boadella contribuiu para com esse assunto de forma bem particular, quando indica que uma relação terapêutica se baseia no que se chama de



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

TOSTA, F. Relação terapêutica na psicologia corporal: reflexões entre o manejo clínico e o projeto terapêutico do paciente. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

“ressonância”, ou seja, é dever do terapeuta, no processo psicoterápico, enxergar dentro de si mesmo quais as sensações o paciente está eliciando e de como as defesas do psicólogo podem estar atrapalhando ou facilitando essa relação, ou seja, quando a relação terapêutica está em ressonância ou dissonância. Como contribui o próprio autor (Boadella, 1983), a ressonância produz iluminação nos campos energéticos, promovendo o processo de sintonia, indicando que a relação está promovendo vida, pois ao contrário, ambos sentem-se constrangidos.

Boadella ressalta (1983), a existência de três camadas no caráter da pessoa que influenciam uma relação terapêutica, uma que ele chama de máscara (primeira camada), que indica uma relação superficial entre duas pessoas, outra que se intitula sombra (segunda camada) que indica relações de agressividade/defesa e a última que se chama self (camada do núcleo) onde existe uma interação genuína entre duas pessoas.

Uma relação adequada requer uma atenção a cada uma dessas camadas, pois todas oferecem influência no projeto terapêutico do paciente, como também gasto energético, possibilitando ou não a promoção da auto-regulação da pessoa que procura uma intervenção psicoterápica. Sendo assim, uma relação terapêutica tenta envolver várias contingências, não só a do paciente em si, mas também, do próprio terapeuta.

REFERÊNCIAS

BOADELLA, D. Transferência, ressonância e interferência. In: Reich, E. et al. **Cadernos de psicologia biodinâmica 3**. São Paulo: Summus, 1983.

GAIARSA, J. A. **O que é corpo**. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.

REICH, W. **Análise do caráter**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

VOLPI, J. H.; PAULA, M. B. A prática da vegetoterapia caracterioanalítica. In: *Convergência Brasil Latino América, Congresso Brasileiro de Psicoterapias Corporais*. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais** Centro Reichiano, 2004.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

TOSTA, F. Relação terapêutica na psicologia corporal: reflexões entre o manejo clínico e o projeto terapêutico do paciente. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Francisco Tosta/PR – CRP-08/15050 – Psicólogo, Analista Reichiano, Professor Assistente do Centro Reichiano.

Email: Francisco.m.tosta@hotmail.com